

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ

Josefa de Saia

Planejamento Estratégico do Centro Sabiá

MÓDULO II

RECIFE
1999

1. INTRODUÇÃO

Este é o relatório do segundo módulo do Seminário de Planejamento do Centro Sabiá, realizado nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 1999 em Aldeia. As informações presentes neste relatório referem-se ao primeiro dia do seminário. Nos dias seguintes foi realizada a oficina "Valorizando as relações pessoais na construção de novos paradigmas".

Estiveram presentes no seminário durante o dia 21, a Equipe do Sabiá: Avanildo, Normeide, Aldo, Paula, Marcos, Adeildo, Joseilton, Ulrike, Flávio e Marleide; a diretoria do Sabiá: Silvestre, Orlando e Joana, além de Maria Cristina Aureliano responsável pela elaboração do relatório.

O objetivo desta segunda etapa foi construir e revisar o micro cenário a partir dos seminários avaliativos com os parceiros e de uma auto avaliação da Equipe e, também a realização da oficina de relações interpessoais.

2. CONSTRUÇÃO DO MICRO CENÁRIO

A construção do micro cenário teve como base os seminários realizados com os parceiros do Sabiá e o processo de auto avaliação da equipe. Durante a apresentação dos resultados dos seminários com os parceiros foi feito um esforço para identificar as oportunidades e as ameaças ao trabalho desenvolvido pelo Sabiá. Ao final das apresentações, foi elaborada uma síntese das questões mais relevantes.

2.1. SEMINÁRIO COM PARCEIROS:

2.1.1 Bom Jardim – Sistematizado e apresentado por Joseilton.

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO: "MELHOR QUALIDADE DE VIDA"

- a. Muitos agricultores/jovens novos fazendo experiências;
- b. Criar grupos de base nas comunidades (jovens e adultos);
- c. Fortalecer a produção;
- d. Ampliar e melhorar o processo de difusão;
- e. Incluir a temática da água nas discussões;
- f. Criação e fortalecimento de uma associação;
- g. Fortalecer a comercialização: quantidade, diversidade, mais agricultores;
- h. Realizar um trabalho de qualidade e ser uma referência nacional;
- i. Melhorar a renda;
- j. Investir nas políticas públicas;

PROBLEMAS APRESENTADOS PELOS AGRICULTORES:

- a. Não acreditar no trabalho do Sabiá;
- b. Não seguir todas as orientações;
- c. Falta de planejamento do trabalho;
- d. Falta de planejamento com a família;
- e. Dificuldade de convencer/conscientizar novos agricultores;
- f. Falta de organização na comunidade;
- g. Falta de organização na feira;
- h. Não acreditar no próprio trabalho;
- i. Problemas pessoais (preconceito, não ser pontual, não aceitar as críticas).

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SABIÁ:

DIFUSÃO:

AVANÇOS	DIFICULDADES
Sensibilização de novos agricultores	Resistência dos agricultores
Realização de muitos cursos e treinamentos	Estiagem
Reuniões sistemáticas dos difusores	Dúvidas sobre plantios, resistência ao plantio no verão
Melhor preparação dos difusores para repassar as experiências	Dificuldade de convencimento de novos agricultores
Acesso à novas áreas em Bom Jardim	Dificuldade de acompanhamento
Grande divulgação do trabalho do Centro Sabiá e dos agricultores	Falta de material para implantar a experiência
Realização do Programa de rádio	Falta de uma organização local que possa impulsionar o trabalho

SISTEMATIZAÇÃO:

AVANÇOS	DIFICULDADES
Iniciado o processo de registro das experiências	De fazer o próprio registro, faltou fazer capacitação
Possibilidade de uma avaliação econômica da propriedade, mão-de-obra e plantio	
Registro do trabalho nas áreas de novos agricultores	

Obs: Aumentar páginas no caderno referente ao item da comercialização. Fornecer o caderno, prioritariamente, às pessoas que participam da comercialização.

EXPERIMENTAÇÃO:

AVANÇOS	DIFICULDADES
Experiência iniciada por Ernst	Estiagem – Seca
Implantação (início) do projeto de galinhas (2)	Pouca experiência com verduras
Plantio de culturas anuais, palmas e estacas de gravatá (Campanha Plantando Sempre)	Implantar novo trabalho (família)
Melhor aprendizado sobre a proposta agroflorestal	Sementes no momento certo
Implantação de frutíferas (médio prazo)	Insuficiência de mão-de-obra
Início de nova experiência (pupunha)	Infra-estrutura: bomba para irrigar
Melhor aproveitamento das áreas de várzea, produção melhor (Pedro)	Falta de recursos financeiros
Plantio de mudas de sabiá	
Implantação de horta – melhorou	
Produção de macaxeira – alimentação	
Implantação da criação de cabras – habitação, utensílios domésticos	

COMERCIALIZAÇÃO:

AVANÇOS	DIFICULDADES
Organização da feira em Recife	Pouca produção
Compra das barracas e uniformes	Mudança de local para o espaço
Estimulou a diversificação da produção	Muitas despesas com transporte
Criação da coordenação do espaço – assumida pelos agricultores	Problemas de desconfiança, preconceito
Incentivo à discussão para a criação da associação	Falta de flexibilidade nos preços

AVANÇOS	DIFICULDADES
Local fixo do espaço agroecológico	Falta de informações sobre determinado produto, planta, etc
As assembléias realizadas nas propriedades dos agricultores (Bom Jardim, Chã Grande, gravatá e Abreu e Lima)	Transporte das barracas
Fiscalização da feira (dos produtos) Pedro e Marcelino	Falta de banheiro
Transporte assumido pelos agricultores	
Influência positiva na renda familiar	
Bom relacionamento entre produtores e consumidores	
Organização do grupo de Bom Jardim	

POLÍTICAS PÚBLICAS:

AVANÇOS	DIFICULDADES
Luta pela formação do conselho: mobilização	Falta de interesse do poder público municipal
Articulação para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural	Demora na formação dos conselhos
Mesmo sendo minoria no conselho, temos conseguido aprovar propostas	Negociação mal feita na composição do conselho
Participação nas atividades das Frentes Produtivas	Maioria do poder público no conselho
Capacitação do Comunidade Solidária feito pelo técnico do Sabiá	Poder público manipula as ações do PMDR
	Formação da Comissão da Seca sem articulação popular
	Cadastramento irregular das cestas básicas e frentes produtivas

AS COISAS BOAS EM RELAÇÃO AO SABIÁ

- A parceria;
- Solidariedade/ cooperação/ respeito/ amizade;
- Treinamentos/ capacitação/ intercâmbio;
- Acompanhamento;
- A feira/ fiscalização/ coordenação;
- Trabalho com sementes;
- Comissão de Agricultura/ organização;
- Trabalho em harmonia com a terra/ natureza;
- Maiores alternativas/ experiências;
- Programa de rádio/ difusão;
- Situação financeira melhorou;
- Associação.

Houve no final do seminário uma pequena discussão sobre as estratégias da parceria mas não foi possível avançar muito.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE BOM JARDIM:

Em relação aos agricultores há uma exigência por mais visitas. Para eles mexer em políticas públicas significa a questão da água e do PRONAF. Houve um aumento no número de agricultores acompanhados: em 97 cerca de 35 e em 98 aproximadamente 65. Não sabemos quantos agricultores estão assistindo ao programa de rádio.

Há mais avanços que dificuldades no trabalho em Bom Jardim, porém temos uma

preocupação do ponto de vista estratégico, ou seja construir um projeto político para o município que integre todas estas intervenções (sistematização, políticas públicas, etc). O STR fazia um pouco este papel, mas hoje não temos o STR, e como ficamos? A questão relevante para o Sabiá é discutir qual será o nosso parceiro pois a atual diretoria do STR não aceita bem a nossa intervenção.

Há uma forte discussão sobre a criação de uma associação, pois existem muitos agricultores no município interessados. Percebe-se uma certa dubiedade, na compreensão dos agricultores, sobre o papel da associação e o do STR. Com a perda do espaço no sindicato, alguns agricultores estão a procura de um novo espaço de atuação, que pode ser a associação. O STR continua sendo o ponto forte de nossa intervenção em Bom Jardim, é preciso ver como vamos fazer.

Faltou a apresentação de elementos avaliativos, como por ex. a relação com o STR, com o CMDR.

Neste momento há uma preocupação em perder a parceria com o STR, mas na realidade a gente tinha uma parceria com alguns diretores do STR. Por sua própria cultura e seus vícios, o STR não seria o parceiro ideal. É um desafio para o Sabiá pensar/construir uma organização para a construção da nossa proposta em Bom Jardim. O STR pode ser um instrumento, mas se este instrumento não está funcionando, vamos criar outro.

Nós nunca investimos na capacitação da direção do STR.

2.1.2 Conde – Sistematizado por Adeildo e Joseilton e apresentado por Adeildo.

Seminário de Avaliação e Planejamento

Local: Conde – PB

Data: 02 de Dezembro de 1998

Participantes: Marcos, Zé Artur, João André, Lenita, Joseilton e Adeildo.

Objetivos do Seminário:

- Iniciar o processo de avaliação do trabalho realizado na parceria entre Centro Sabiá e agricultores/as do Conde;
- Levantar elementos orientadores para o planejamento estratégico do Centro Sabiá.

Pauta:

- Importância do planejamento estratégico do Centro Sabiá;
- Levantar expectativas dos participantes em relação ao trabalho realizado;
- Avaliação do trabalho desenvolvido;
- Planejamento do trabalho para 99.

Inicialmente foi feito por Adeildo Fernandes um histórico do trabalho desenvolvido no Conde levantando as principais atividades realizadas até o momento, enfatizando a parceria que institucionalmente não aconteceu, pois o STR nunca se preocupou em apoiar o trabalho com agrofloretação. Em seguida foi feita uma exposição sobre a importância do planejamento estratégico para o Centro Sabiá e que estes seminários teriam um papel de orientar o trabalho do Sabiá para os próximos 03 anos.

Depois foi sugerido fazer uma rodada para levantar das expectativas de cada pessoa presente: Marcos levantou que o STR já recebia financiamento da TDH e imaginava que inicialmente no novo projeto feito tivesse contemplado no financiamento, recursos para algumas das atividades do STR do Conde (materiais, combustível, etc). Os outros não vivenciaram esta fase de elaboração e negociação com a TDH e Sabiá para financiar o trabalho com agrofloresta.

Assessoria do Ernst:

As práticas adotadas por Ernst durante suas visitas gerou muita “desconfiança” principalmente por parte de Marcos, que sempre questionava os consórcios principalmente com o inhame, isso dificultou a compreensão quanto ao novo jeito de fazer agricultura.

Retorno financeiro:

Existe uma frustração pelo fato das experiências implantadas não ter dado as respostas esperadas. Este aspecto foi percebido por todos, que repercutiu negativamente, e gerou uma falta de credibilidade na proposta, mesmo afirmando que o aspecto da melhoria do solo era percebido.

Foi argumentado por nós, que a não priorização pelos/as agricultores/as do trabalho com agrofloresta resultou em experiências que não mostraram resultados concretos no retorno econômico.

Comunicação:

Percebemos que o trabalho com o Centro Sabiá não era prioridade. Sempre que aparecia outra atividade era desmarcado os compromissos com o Centro Sabiá. Havia uma insatisfação com a postura do Kurt no sentido do mesmo cobrar um compromisso maior por parte dos/as agricultores/as.

Numa avaliação mais geral os/as agricultores/as falaram que houve uma maior conscientização e sensibilização quanto a importância da conservação dos recursos naturais

Planejamento para 1999:

Nessa parte falamos sobre o nosso interesse em implantar experiências que possam se consolidar para servir de referência para uma divulgação melhor no Conde, refletindo num melhor planejamento do trabalho nas propriedades, num maior compromisso dos/as agricultores/as e na priorização da proposta agroflorestal. Vimos também que a parceira não seria mais possível pelo pouco interesse do STR.

Em seguida teve um espaço para os/as agricultores/as definirem sobre a continuidade do trabalho no Conde, onde cada um/a expôs a sua opinião:

Lenita – já estava desligada do grupo, e não pretende assumir esse compromisso por a família não valorizar o trabalho;

Zé Artur – acha que não vai mais experimentar a diversificação, mas se preocupa com a recuperação do solo;

João André – não teve resultado econômico, mas se o Sabiá ainda for trabalhar no Conde pretende ir testando os consórcios;

Marcos – se sente com um compromisso de continuar, já que o mesmo foi um dos que participou de mais atividades (reunião com Kurt e Avanildo, visita em Bom Jardim, etc). Sente a necessidade de continuar, ressaltando mais uma vez o compromisso, mas espera que exista uma maior flexibilidade e compreensão por parte do Sabiá que em alguns momentos a questão da agenda do mesmo seja considerada.

Sentimos que o trabalho no Conde não vai causar impacto para a agricultura local, nem tampouco no trabalho do Sabiá. Precisamos ter uma definição estratégica da continuidade desta parceria, (que me parece a mais sem futuro).

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE CONDE:

Sentimos dificuldades em fazer qualquer parceria no município. Existem dois sindicatos, e o que iniciamos um trabalho não demonstram interesse em continuar. Para os agricultores do STR não é prioridade o trabalho com a agrofloresta, possuem algum interesse na apicultura.

Este problema pode refletir na nossa parceria com Terra dos Homens, o que é uma ameaça. Porém, vale salientar que a Terra dos Homens tem sido informada sobre o andamento dos trabalhos em Conde e não tem demonstrado nenhum desacordo.

2.1.3 Sertão – Este tema foi apresentado por Normeide, tendo como base o relatório do seminário sistematizado por Avanildo. Este relatório está acessível para consultas, mas não será incluído no presente texto.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O SERTÃO:

No Sertão, os nossos parceiros se envolvem no processo, ou seja, há uma participação das associações e STRs.

A conquista do espaço na Secretaria de Agricultura por Neguim é um reconhecimento da formação que fizemos com ele. A Sec. de Agricultura não tem recursos, mas os programas que estão indo para o município tem revertido em recursos para o trabalho dele. Para nós, é importante o Neguim estar lá. Ele é um secretário que canaliza bem os recursos que chegam ao município. O desafio é saber de que maneira podemos, paralelamente, através das organizações de base fortalecer o seu trabalho.

Tivemos muitos problemas por ter priorizado o assentamento de São José do Belmonte. Outra dificuldade é que somos apenas dois para trabalhar em 3 municípios. Este é o momento de pensarmos em novas estruturas para o nosso trabalho, novos parceiros, novos métodos.

É urgente termos experiências para mostrar no sertão, ou seja, na caatinga e não em micro climas, como Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Já temos uma em andamento em Jericó, município de Triunfo, que é bem sertão e a experiência é boa, entretanto é preciso mais.

2.1.4. PRORENDA – Sistematizado e apresentado por Aldo:

Reunião realizada no Sabiá onde estiveram presentes Avanildo, Paula e Aldo, pelo Sabiá e Ladjanne e Karin pelo PRORENDA. O objetivo foi discutir sobre a possibilidade de parceria e avaliar as reuniões do Conselho do PRORENDA rural.

De modo geral as expectativas foram atingidas. No início foi avaliado a ausência do Sabiá nas reuniões do conselho. Constatou-se que o dia e a hora das reuniões inviabilizou a participação de Aldo, porque ele estava com compromisso no Mestrado.

Avaliou-se que a integração da parceria não aconteceu, tentou-se fazer atividades em Inhamã com um projeto de fruticultura, mas ocorreram algumas dificuldades de compreensão da proposta agroflorestal, principalmente pelo técnico da área, observou-se que esses empecilho não foi tratado com a coordenação do PRORENDA, ficando uma lacuna de avaliação.

Quanto ao processo de difusão das experiências agroflorestais, por iniciativa de técnicos que estão a serviço do PRORENDA Rural, que atuam nos municípios

escolhidos pelo programa, foi pouco priorizado. Neste sentido, tem-se dúvidas quanto ao processo de compreensão da proposta, acredita-se que os percalços possam ser superados e possamos criar as condições de difusão dos Sistemas Agroflorestais e fortalecimento da agricultura da familiar.

Quanto a continuidade da parceria ficou acertado de rediscutir o papel do conselho no seminário de planejamento do conselho. Outras possibilidades: Ter um trabalho no município de Serinhaém, realizar cursos sobre Sistemas Agroflorestais; e da apoio para técnico do Sabiá participar de curso na Costa Rica.

Ameaças e Oportunidades percebidas:

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Visão economicista – Grande preocupação com a viabilidade econômica dos projetos	Articulação com outros setores
Compreensão muito difusa da Agrofloresta	Espaço no PRORURAL
Postura do atual governo em relação ao PRORENDA	Atual governo
Legitimidade da sustentabilidade do Programa do PRORENDA	Parceria em Serinhaém
Dificuldade do formato institucional	Apoio ao curso na Costa Rica
A pauta das reuniões já vem prontas e nos é colocado o papel de figurantes. É preciso criticar este tipo de representação	Fazer capacitações para os técnicos do PRORENDA, financiadas por eles.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O PRORENDA

É preciso discutir como estar presente no conselho do PRORENDA. Há uma grande fragilidade da Sociedade Civil neste conselho (muitas ausências), motivadas pela prática de negociar isoladamente com a direção do PRORENDA, o que significa perpetuar esta forma autoritária de relação entre o Estado e a Sociedade. Diversos projetos têm sido aprovados isoladamente, direto com a diretoria do PRORENDA, sem passar pelo conselho.

O nosso próximo passo deve ser levar nossas propostas para o conselho, discutir de forma estruturada com a ABONG qual o seu interesse na nossa participação neste conselho, pois nós a representamos. Devemos, também, articular a Sociedade Civil (nossos parceiros) para participar efetivamente do conselho, levando propostas.

2.1.5 ABREU E LIMA – Sistematizado e apresentado por Joseilton

Avaliação do trabalho em Inhamã e Planejamento do trabalho Mata Norte – PE

Data: 13 de Janeiro de 1999.

Local: Inhamã – Abreu e Lima

Participantes: Jones, Lenir e Joseilton.

Objetivo do Encontro:

- Avaliar o trabalho desenvolvido durante 97/98;
- Planejar e encaminhar o trabalho na propriedade;
- Perspectiva do trabalho na Mata Norte – PE para 1999.

a) Avaliação do trabalho na experiência durante o ciclo agrícola 97/1998.

Produção:

Neste aspecto vimos que as culturas implantadas não alcançou as nossas expectativas (produção e desenvolvimento) considerando que, o que foi plantado pouco existe hoje, por exemplo:

bananeira comprida foram semeadas 200 mudas, produziu até agora apenas um cacho;

pupunha foram plantadas em torno de 300 mudas existe em torno de 15%;

lima, todas as mudas estão sobrevivendo;

limão foram plantados mais de 50 mudas existe 10 pés;

bananeira pacovã, a produção muito aquém da expectativa.

Outras fruteiras já existentes: aumentou a produção significativamente.

Experiência acompanhada por Ernst Gotsch:

Não houve um bom desenvolvimento nesta área de intervenção, mesmo realizando todas as intervenções necessárias desde o preparo do solo, plantio consorciado denso de acordo com as fases da lua e considerando que é a melhor terra existente na propriedade. Desta área foi colhido apenas o milho, o feijão e o quiabo. As mudas plantadas como pupunha, graviola, abacate, ingá não conseguiram sobreviver, existe hoje na área muito capim elefante, mudas de açaí e apenas duas mudas de bananeiras de um total de 42 mudas.

Beneficiamento da produção:

Um dos principais aspectos considerados como positivo no trabalho na propriedade é o beneficiamento da produção. foi beneficiado: própolis, milho, banana, abacaxi, caju, e genipapo.

Apicultura:

É considerada a principal fonte de renda da família (falta fazer as contas para saber o percentual).

Renda Familiar:

No último planejamento realizado na propriedade estabelecemos como meta alcançar uma renda mensal de 04 salários mínimos. Esta meta foi alcançada (falta sistematizar, todas as informações estão registradas).

Implantação da Horta:

Atividade mais recente na propriedade iniciada em outubro/98. Tem tido um boa produção (coentro, gergelim, quiabo, beringela, rabanete, pimentão e culturas permanentes). Esta área tem sido estratégica por garantir a oferta de produtos que até então só Gravatá oferece e também numa área de aprendizado por ser uma nova temática muito promissora. Existe uma dificuldade que é a obtenção de esterco.

Criação de Caprinos:

Falta sistematizar esta experiência (o registro deste trabalho está com Lenir).

Problemas:

Intervenções em momentos inadequados e falta de chuva.

Sistematização da experiência:

Todas as informações do trabalho realizado na propriedade foram registradas por Jones e D. Lenir. É preciso organizá-la e transformar num produto que possa ser difundido. A meta de organizar todas as sistematizações até outubro/98 não foi alcançada.

Envolvimento da família:

Hoje já existe concretamente um envolvimento total por parte de Lenir no desenvolvimento do trabalho na propriedade sobretudo no que diz respeito ao beneficiamento da produção, comercialização, a produção de hortaliças e criação animal. Os jovens têm contribuído em níveis diferenciados e a perspectiva é de diminuir este apoio, considerando que poderão estudar o dia inteiro a partir deste ano.

b) Planejamento para o trabalho 1998/99:

A discussão foi orientada para encaminharmos o trabalho incluindo as duas áreas (Inhamã e Pitanga).

Principais Prioridades:

- ⇒ Apicultura – Constitui-se numa fonte de sustentabilidade econômica para a família. Esta atividade já está sendo ampliada;
- ⇒ Horticultura – Será ampliada a área trabalhada em Inhamã e iniciada uma outra em Pitanga;
- ⇒ Criação de Galinhas (ovos, carnes e produção de esterco) – consorciar com a criação de caprinos em Inhamã, a meta é iniciar com 50 aves. Em Pitanga fazer outro projeto para implantar a criação.
- ⇒ Dar continuidade a agrofloresta – Priorizar as áreas ao redor da casa e a várzea e consolidar a produção de bananas (comprida, pacovã, maçã, nanica e nanicão).
- ⇒ Dentro das áreas de agrofloresta fazer um trabalho para produzir acerola, mamão e maracujá.
- ⇒ Beneficiamento da produção – Melhorar o secador solar e se capacitar para melhor conservar os produtos.
- ⇒ Criar marca para os produtos.
- ⇒ Criação de Caprinos – Ficar apenas com uma cabra para a produção de leite.

c) Perspectiva do Trabalho na Mata Norte – PE:

- ⇒ Participação de um agricultor no espaço agroecológico;
- ⇒ Desenvolvimento de experiências no assentamento do Engenho Ubu em parceria com a SNE.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE ABREU E LIMA:

O planejamento do trabalho de Jones para 99 é excessivo. Com Jones desenvolvemos uma experiência muito completa e sistematizada com um agricultor na Zona da Mata. Precisamos avaliar o impacto da estiagem no sistema, que foi muito forte este ano. Fizemos uma avaliação na propriedade, comparando a área da várzea e a da chã, a chã foi mais castigada pela seca, a área da várzea não. O problema que afetou a agrofloresta na várzea foi outro. Outro problema diagnosticado foi a saúva, motivada pela seca.

Necessitamos pulverizar esta proposta, difundir, extrapolar a propriedade de Jones. Entretanto o nível de diversificação e complexidade a que chegou esta experiência dificulta a sua difusão. O desafio é sistematizar esta proposta complexa para servir como alternativa para a cultura da cana-de-açúcar na Zona da Mata.

Jones está planejando reduzir a área plantada em torno de 50%, intensificando mais a área trabalhada.

2.2 RESGATE DAS AMEAÇAS E OPORTUNIDADES APRESENTADAS DURANTE OS SEMINÁRIOS COM OS PARCEIROS:

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Muitos agricultores e agricultoras não acreditam na proposta (excetuando os nossos parceiros)	A experiência de Jones está consolidada – diversidade, produção, beneficiamento e geração de renda (c/dados)
As experiências não conseguiram superar os efeitos da estiagem	A experiência de Jones avançou na diversidade, produção, beneficiamento e renda necessitando avançar na sustentabilidade ecológica.
Impacto negativo da estiagem	Cresceu o número de agricultores/as sensibilizados/das
Os/as difusores/ras não estão totalmente preparados	Possibilidade de diversificar parcerias na Mata Norte
Os sistemas para criação animal não deram respostas satisfatórias (Abreu e Lima)	Difusores/as com bom nível de capacitação
A questão econômica é uma lacuna (Sertão e Conde)	A organização dos participantes do espaço agroecológico
O impacto do trabalho em Conde é muito baixo (prejuízo para a cooperação com a Terra dos Homens)	A ADESSU vem assumindo a proposta na prática
A organização dos parceiros locais é frágil	A diversidade de entidades interessadas na proposta (Sertão)
A articulação entre os vários atores locais é débil (Sertão)	A Secretaria da Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde nas mãos de um difusor
Poder público municipal não valoriza a proposta do Sabiá	Existência de conselhos regulamentados (ex. CMDR de Bom Jardim)
PRORENDA está dentro de um governo “não popular”?	PRORENDA está no PRORURAL/Sec. De Planejamento
	Possibilidade de atividades pontuais com o PRORENDA

QUESTÕES/DÚVIDAS/PERSPECTIVAS:

1. Trabalho realizado de forma disciplinada gerou novas dúvidas pelo insucesso das intervenções (área de Jones acompanhada por Ernst).
2. Porque novos agricultores não seguem/imitam a propriedade da família de Jones?
3. Como aproveitar melhor a experiência de Jones para difundir a proposta de forma mais ampla?
4. Necessidade de ter experiências de referência em ecossistema "caatinga" (pode ser uma oportunidade).
5. Qual o impacto do programa de rádio em Bom Jardim?
6. Acabou-se a parceria com o STR em Bom Jardim. E agora?
7. Como se relacionar/ participar do PRORENDA?
8. Devemos continuar atuando em Conde?

AUTO AVALIAÇÃO DA EQUIPE:

Para realizar sua auto avaliação cada membro da equipe, responsável por um

programa ou área, recebeu um roteiro preliminar, baseado nos principais documentos do Sabiá, para orientar a sua avaliação.

2.3.1 COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO – Sistematizada e apresentada por Marleide e Paula.

Síntese da conversa de Marleide Irineu e Paulinha Andrade, realizada na tarde quente do dia 19 de Janeiro de 1999, no Centro Sabiá.

A partir de fragmento do roteiro de auto-avaliação proposto para o módulo II do Planejamento Estratégico e do documento do Planejamento 95/96, consideramos os seguintes objetivos estratégicos:

a) Ocupar espaços nos fóruns da Sociedade Civil :

O ano de 1998 foi o que mais ocupamos espaços nos fóruns da sociedade civil. Esta “atitude institucional” nasceu em 1995, na ABONG, que conquistou representatividade no Conselho do ITEP e do PRORENDA. O Sabiá já participava da Rede PTA, do Consema, da Rede Mata Atlântica e do Fórum Seca. Avaliamos que a participação nestes espaços tem ficado a cargo de uma só pessoa, ainda que todos considerem importante. **É necessário identificar quais articulações devem ser priorizadas e elaborar formas de interação com os parceiros não priorizados.**

b) Criação de encarte para veiculação no DDP:

A criação do encarte reforçou esta ação, que nasceu originalmente com a intenção de circular entre o público-alvo do Centro Sabiá “campanhas” para formação de opinião em temáticas que consideramos prioritárias no contexto da construção de uma agricultura familiar sustentável. Por isso, na sua concepção, esta operação esteve aberta para iniciativas de parceiros, desde que em consonância com as questões trabalhadas pelo Sabiá. **“É hora” de materializar o encarte da campanha Plantando Mais Vida para Um Mundo Melhor e divulgar mais - entre os parceiros - esta abertura.**

c) Projeto de Rádio em Bom Jardim:

Efetivamente, como PROJETO, este objetivo estratégico ainda não foi atingido satisfatoriamente.

Buscar condições de implementação a partir da resposta a perguntas do tipo:

- Para que um programa de rádio?
- É possível um mesmo formato para Bom Jardim e Triunfo?
- Quanto dispomos para este Projeto?
- Que trabalho (conteúdo, etapas, cronograma) deve ser realizado (e por quais pessoas) para que realmente se concretize, de acordo com a nossa expectativa?
- Etc etc, além de outras questões de ordem prática: tempo do programa, temas, estrutura... enfim.

d) Discutir com STR de Triunfo os níveis de cooperação no programa de rádio:(não realizado, cf. análise anterior).

e) Divulgar a proposta do Centro Sabiá nos meios de comunicação de massa:

Foi em 1998 que mais conseguimos visibilidade na imprensa. **Este objetivo deve**

ser mantido, porém não a partir de “promoção institucional” e sim da criação de pautas que trabalhem o impacto da ação institucional.

f) Aplicação da marca institucional: Sendo realizado.

g) Processar dados do impacto das experiências para capitalizar veiculação na imprensa:

Necessidade de maior elaboração. Consideramos a possibilidade de (contratação?) de estagiário da área de Ciências Humanas para tratamento dos dados e criação de um sistema que possa ser retroalimentado periodicamente.

h) Aumentar o fluxo de recursos, a partir da venda de serviços e publicações:

No ano passado incorporamos o sentido, o valor e a necessidade da comercialização (!). O Sabiá também passou a “vender” suas habilidades através de assessorias. O seminário sobre o tema ajudou a estruturar isso. **Manter este objetivo.**

i) Ter um instrumento de comunicação que sintetize nossa concepção e proposta para um público amplo:

Consideramos que este objetivo vem sendo alcançado pela elaboração do documento para o seminário da ICCO/ALOP, da cartilha “Agrofloresta, um novo jeito de fazer agricultura”. **Como já estava previsto no Planejamento 95/96, devemos garantir os recursos e os esforços para a produção do folder institucional em 1999.**

j) Produzir e circular diversos instrumentos de comunicação rural:

Resgatando o sentido deste objetivo estratégico, propomos a contratação de um profissional especializado para produção de fotos, que vão compor o acervo institucional, com temas básicos: agrofloresta, gênero, crianças, cotidiano da zona rural e/ou da agricultura familiar sustentável etc, a ser utilizado numa publicação especial e calendário em comemoração aos **10 anos** do Centro Sabiá, em 2003.

k) Colaborar na construção de novas relações de gênero (...)

O Sabiá tem estimulado, em seu trabalho, a presença de agricultoras. Mudamos a composição da equipe a fim de equilibrar a presença dos dois sexos e atualizamos o conceito de gênero. **Este objetivo deve ser mantido, a partir da formulação global do novo paradigma.**

l) Participação em redes (...)

Apesar deste objetivo Ter sido tratado no item “a”, constamos a materialização, a partir do novo projeto gráfico do DDP, a articulação com outros parceiros numa peça de comunicação, concretizado nesta área o que já vem sendo executado nas ações de políticas públicas, de capacitação e na nossa participação em redes e fóruns.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO:

Não foram avaliadas as novas ações, como a assessoria de comunicação no marketing do espaço agroecológico (marca do espaço, comunicados), também não está citado no documento a proposta de circulação de informações nem a questão da representação (ABONG, Rede Mata Atlântica, etc). Faltou quantificar o que saiu na imprensa.

2.3.2 BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO – Flávio e Ulrike

IMPACTOS DA COMERCIALIZAÇÃO:

	PRODUÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	BENEFICIAMENTO
FAMÍLIA	Maior interesse da família em participar	Maior participação da família: mulheres e jovens, inclusive nos lucros	Fortalecimento das mulheres e jovens
	Algumas mudanças positivas na rotina do trabalho	Aumento da carga de trabalho na preparação da vinda para a feira	Melhoria na capacitação das mulheres e dos jovens
	Aumento de trabalho e preocupação com a feira prejudica a dedicação ao SAF(?)	Aumento da auto estima como agricultores	
ECONÔMICO		Impacto econômico muito bom	Resultados econômicos positivos (bolo, lanche, suco, passa), não conclusivo (doce)
		Produção incipiente dos SAFs e pouco preparados para a relação com o mercado/consumidor	
ECOLÓGICO	Aumento da diversidade para consumo e mercado, aumento no ciclo curto ↓ ecológica	Distância entre local da produção e local da comercialização/consumo muito grande – ecológico?	Uso de muitos ingredientes externos – desconexão do beneficiamento do SAF?
	Inexistência de uma sucessão ecológica dinâmica	Pouco potencial para a comercialização local	Uso de muito açúcar
	Aspecto ecológico submisso ao imediatismo financeiro	Desconexão da comercialização do sistema de produção – SAF?	Falta de um secador solar ideal
	Sistema baseado numa diversidade produtiva estática (diferente do tradicional?)	Que produtos vem de uma agrofloresta – poucos?	
	Aproveitamento limitado do potencial natural		
ORGANIZACIONAL	Iniciativas de planejamento incipientes	Criação, funcionamento e participação da coordenação da feira	Início da organização das mulheres
	Fraca organização para o trabalho. Exceção: Jones	Melhoria da organização pessoal e da família	
		Organização do fundo da feira (R\$ 900,00)	
COMUNIDADE	Inexistência de iniciativas comunitárias	Organização para iniciativas de transporte	Não tem iniciativa

PARCEIROS:

- Associação de Agricultores de Inhamã
- Associação de Agricultores de Mutuns
- AMAS

- Amigos do Meio Ambiente - AMA Gravatá
- "Associação Agroecológica de Bom Jardim"

DESAFIOS:

- Atuar mais com parceiros que possam compartilhar das nossas concepções;
- Procurar parceiros no nível local.

OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PERCEBIDAS:

FORTES OPORTUNIDADES	FRACOS AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Organização; - Capacitação; - Marketing; - Renda; - Aspectos Sociais: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Família; ⇒ Relação consumidor; ⇒ Auto estima. - Diversidade produtiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comercialização ⇔ Agrofloresta; - Organização na Comunidade; - Questão ecológica: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Na produção (diversidade); ⇒ Na comercialização (distâncias); ⇒ No beneficiamento (ingredientes e energia).

2.3.3 CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO – Sistematizado por Adeildo, Marleide e Norneide.

O programa, denominado a partir do planejamento de 97 como programa de Capacitação e intercâmbio, tem uma grande importância dentro do funcionamento do Sabiá, pois é responsável pelo processo de capacitação, tanto da equipe técnica quanto dos agricultores/as, estudantes, técnicos, etc, e também responsável pelo intercâmbio das experiências em agrofloresta, pequenos animais, etc.

Durante o período de 95 a 97, o programa era denominado de Capacitação interna e elaboração de conteúdos e, durante este período houve uma maior preocupação da equipe do Centro Sabiá em buscar um melhor aperfeiçoamento técnico e metodológico em relação a proposta agroflorestal. Isso aconteceu através da realização dos seminários internos específicos para as temáticas definidas pelo Sabiá, e pela preocupação de sistematização de experiências na perspectiva de se elaborar conteúdos para uma melhor defesa da proposta agroflorestal.

Hoje, estamos bastante avançados em relação a proposta agroflorestal, pois já estamos trabalhando há 06 anos, e as experiências práticas dos agricultores/as que vêm sendo implantadas e sistematizadas estão contribuindo para um melhor entendimento da agrofloresta, ainda não temos sistematizações prontas (documentos acabados), mas os dados disponíveis nos fornecem elementos suficientes para avaliar o impacto do trabalho nas propriedades. Mesmo fazendo essas constatações, sentimos ainda a necessidade de buscar um maior aperfeiçoamento técnico e metodológico da proposta.

Na nossa avaliação, o programa de Capacitação e intercâmbio, deixou de ser um programa prioritário, e passou a ser considerado como uma linha de trabalho, no que diz respeito a capacitação da equipe, pois os seminários internos que eram realizados em até 04 por ano, em 98 realizou-se apenas 01 (oficina com Ernst). Isso aconteceu porque o programa ainda não foi incorporado pela equipe como programa, e o tratamento que se dá é

muito pouco, necessitando de uma maior interface entre todos os programas do Sabiá, e de monitoramentos mensais entre todos os programas, pois acreditamos que só assim todos serão melhor incorporados pela equipe.

Durante 97 e 98 o programa teve uma importância muito grande no que diz respeito a capacitação externa, pois foi nesse período que o Sabiá recebeu um maior número de estagiários/as (tanto estudantes quanto agricultores/as). Para os estudantes, foi elaborado um roteiro de estágio visando um melhor aprendizado e desempenho do estagiário/a. Foi também nesse período, que houve uma demanda maior de trabalho para capacitações externas, o que levou os membros da equipe a capacitar-se individualmente.

Essas capacitações externas (MT, CEDAPP, PRO RENDA, etc) favoreceram para que o Sabiá, mostrasse sua capacidade de divulgação da agrofloresta e também contribuiu para uma melhor articulação com outras instituições, pois até então o Sabiá participava apenas de algumas redes/articulações, e valorizava mais a rede PTA e ABONG, penalizando muitas vezes as outras (rede abelha). A "priorização" da rede PTA e ABONG, como importante para o Sabiá, sempre foi reconhecida e apoiada por toda a equipe, mas no entanto a participação nos eventos da rede sempre fica "personalizada" em uma ou duas pessoas (Avanildo e ...), necessitando que outros membros da equipe valorizem mais essa participação.

OBJETIVOS E METAS ESTABELECIDOS:

Capacitar para acompanhar novas demandas/ implantação de novos SAF'S:

Em relação a esse objetivo estratégico vimos que a capacitação no início (96) ficou mais restrita, aos grupos de agricultores/as da comissão/equipe de agricultura, na perspectiva de implantação de experiências que serviriam como referência para uma posterior difusão, só que o pouco envolvimento das parcerias locais (BJ, Belmonte) limitou o trabalho, pois insistimos demais com agricultores/as sem potencial, parceiros sem interesse, e os resultados não foram satisfatórios. Em 97 e 98 o processo de capacitação foi intensificado, foram formados e capacitados os grupos/equipe de difusores/as, realização de treinamentos para novos agricultores/as, reuniões mensais com os/as difusores/as, cursos do Comunidade Solidária, treinamentos do PDA. Após essas capacitações/difusões ampliadas abriram-se boas perspectivas para aplicação da proposta por novos/as agricultores/as.

Garantir momentos de reflexão/ teorização da proposta:

Neste ponto, vimos que existiu mais com os/as difusores/as, pois aconteceram reuniões mensais dos grupos.

Capacitar técnicos, estudantes e agricultores/as dentro dos parâmetros metodológicos definidos:

Nesse item vimos que houve um avanço por parte do Sabiá, conseguimos elaborar um roteiro para os/as estagiários/as (técnicos e estudantes), organizando melhor o período, facilitando o aprendizado e a sistematização do relatório. O estágio dos agricultores/as seguiu uma definição do Sabiá, de ser feito nas experiências dos/as agricultores/as difusores/as nos diversos municípios de intervenção. Avançamos também na capacitação dos difusores/as, pois em 98 realizamos reuniões mensais com os grupos para discussão, capacitação dos/as mesmos facilitando o desempenho de todos/as na divulgação da proposta.

Elaborar e regulamentar um plano de formação profissional do quadro técnico da

instituição:

Conseguimos em várias etapas de um seminário interno de gestão (97) elaborar este plano. A sua implementação começou a se dar com a contratação de Normeide.

Participação em articulações, fóruns e redes:

O Sabiá sempre participou de várias articulações/fóruns/redes. Em 97 e 98 essa participação foi mais intensa, pois as articulações se ampliaram (eventos fora). Sempre houve a priorização de algumas redes por serem mais estratégicas para o Sabiá, como a rede PTA e ABONG, penalizando muitas vezes, outras (rede abelha). A “priorização” da rede PTA e ABONG sempre foi reconhecida e apoiada por toda a equipe, mas no entanto a participação nos eventos sempre fica “personalizada” em uma ou duas pessoas (Avanildo), necessitando que outros membros da equipe valorizem mais essa participação.

Colaborar na construção de novas relações de gênero, baseado na igualdade de articulação e de poder de decisão, com o aumento da participação das mulheres:

Ainda não construímos uma proposta para o trabalho com gênero, mas a equipe do Sabiá vem incorporando esta temática, sempre tratando da questão da relação de gênero. Começamos internamente com o equilíbrio na relação homem – mulher. Participamos de alguns eventos em relação a temática (ABONG e DED). Em 97, em Bom Jardim foi realizado um seminário com as mulheres que trabalham com agroflorestação para discutir sobre o papel da mulher na agricultura familiar. No sertão este seminário aconteceu somente em 98. Também em 97, em Bom Jardim, foi realizado o 1º seminário sobre gênero e agricultura sustentável, com a participação de agricultores e agricultoras agroecológicos/as. O Sabiá (Avanildo) assessorou, em 98, o 8º Encontro M. M. T. R do Nordeste, realizado no Maranhão. Estamos incentivando e valorizando a participação da mulher no planejamento das experiências agroecológicas, na comercialização, etc. Durante o ano de 98 houve uma grande participação das mulheres nas capacitações, onde aproximadamente (60%). Houve um maior intercâmbio entre as agricultoras agroecológicas nos diversos municípios de intervenção do Sabiá.

Achamos que é preciso definir ações mais estratégicas para a temática. Será que toda a Sabiolândia concorda?

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ

Planejamento Estratégico do Centro Sabiá

MÓDULO III

RECIFE
1999

1. INTRODUÇÃO:

Dando continuidade à construção do Planejamento Estratégico do Centro Sabiá, foi realizado entre os dias 01 e 05 de fevereiro de 1999, em Aldeia (Camaragibe), o terceiro momento deste processo. Estiveram presentes a equipe do Sabiá: Adeildo, Avanildo, Aldo, Flávio, Joseilton, Marcos, Marleide, Normeide, Paula e Ulrike; os membros da diretoria: Orlando, Joana e Silvestre; e Maria Cristina, responsável pela elaboração do relatório.

Os objetivos gerais do seminário propostos pela coordenação (Aldo, Avanildo, Marcos, Marleide e Ulrike) foram os seguintes: avaliar os dois anos de implementação do atual plano trienal; levantar os principais problemas a serem tratados pelo Sabiá nos próximos três/cinco anos; definir as bases para o próximo plano trienal/quinqüenal; planejar a intervenção para os próximos três/cinco anos.

Como objetivos específicos foi proposto:

- ✓ Construir e revisar o micro cenário, a partir dos seminários avaliativos com os parceiros e a partir de uma auto avaliação da equipe.
- ✓ Identificar os principais problemas a serem enfrentados nestes próximos 3/5 anos, com a elaboração de objetivos estratégicos, metas e ações.
- ✓ Elaborar um planejamento operacional para o ano de 1999, principalmente para os próximos seis meses.
- ✓ Definir ações para aperfeiçoar o monitoramento do Planejamento Estratégico.
- ✓ Definir o conteúdo base para os próximos projetos a serem elaborados pelo Centro Sabiá.

2. COMPLEMENTAÇÃO DA AUTO AVALIAÇÃO:

Como não foi possível finalizar a auto avaliação da equipe durante o segundo módulo do seminário, foi reservado um espaço, no início deste, para que fosse feita uma complementação.

a) Experimentação, Sistematização e Difusão – Apresentado e sistematizado por Adeildo e Joseilton:

(Inserir relatório)

QUESTÕES RELEVANTES CONSIDERADAS:

Detectou-se a necessidade de mais informações sobre o sertão, no sentido de enriquecer mais a avaliação e, também, de mais experiências no semi-árido, para reforçar a difusão. Elementos que possibilitaram o crescimento da proposta em Triunfo foram preponderantes na decisão de onde desenvolver a proposta (brejo/semi-árido).

Apostamos muito nos STRs, que de uma maneira geral (as atuais diretorias), não se sentem estimulados em apoiar propostas como a nossa (Bom Jardim, Triunfo). As direções do MSTR não priorizam o trabalho com a agrofloresta, a prioridade ainda é a aposentadoria. Talvez a melhor estratégia não seja começar o trabalho via as diretorias dos sindicatos (alguns deles nem são mais agricultores).

Percebe-se também, a necessidade de trabalhar mais com indicadores (melhoria da qualidade de solo, produtividade, retorno econômico) mesmo não concordando com o método, podem ser propostas importantes para apoiar a difusão.

Sobre a parceria com a EMBRAPA, para analisar o impacto da agrofloresta na recuperação do solo, não obtivemos os resultados esperados por causa da seca e de problemas de financiamento (prazos).

b) POLÍTICAS PÚBLICAS - Apresentado e sistematizado por Aldo e Marcos.

(Inserir relatório)

QUESTÕES RELEVANTES CONSIDERADAS:

É necessário precisar a estratégia que temos para o programa de políticas públicas, pois a abrangência de assuntos é muito grande. Um dos nossos papéis pode ser a formação de quadros ao nível municipal para a intervenção nas políticas públicas.

A externalização da proposta tem nos levado a assumir responsabilidades ao nível externo. Com esta atitude, desvirtuamos a nossa proposta inicial, mas ganhamos em outros aspectos. Faz parte da estratégia do Sabiá ter dois níveis de intervenção, o local- que faz parte da rotina e dá base para uma intervenção mais ampla, e o nível macro.

Durante a exposição a análise das questões de gênero não foi contemplada.

c) GESTÃO E FUNCIONAMENTO INTERNO – apresentado por Marleide e sistematizado por Avanildo e Marleide.

(Inserir relatório)

QUESTÕES RELEVANTES CONSIDERADAS:

A rubrica de maior impacto, e que pode desestabilizar, é o plano de cargos e salários. Há possibilidades de financiamentos junto à comunidade internacional.

3. RESGATE DAS AMEAÇAS E OPORTUNIDADES DO MICRO CENÁRIO:

A apresentação do resgate das ameaças e oportunidades foi feita por Avanildo e contou com colaboração de toda a equipe durante as discussões.

EXPERIMENTAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
Impacto positivo das experiências, demonstrando que a proposta está sendo valorizada. (*)	A maioria das experiências ainda não atingiu seu estágio de consolidação.	Necessidade de elaborar indicadores.
Conseguiu-se simplificar a proposta agroflorestal (método Ernst). (*?)	Dados ainda não sistematizados.	SAFs para a criação animal e grãos ainda não formulados.
Avançou-se no planejamento das unidades. (*)	Metodologia ainda deficiente.	Relação com as universidades ainda é deficiente.
Aumentou a participação das mulheres. (*)	Não há uma resposta satisfatória do movimento sindical.	Consolidar os SAFs junto aos agricultores sensibilizados em 98.
Aproximação/parceria com a EMBRAPA. (*)	Simplificação da proposta agroflorestal.	
Crescente procura de estudantes para estágios e visitas. (*)	Não se conseguiu alcançar metas quantitativas – tamanho da área/número.	
Grande número de agricultores sensibilizados com os SAFs. (*)	Q- sertão não teve a prioridade estratégica necessária.	
	A maioria dos agricultores não interiorizaram a proposta agroflorestal !	

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

COMERCIALIZAÇÃO E BENEFICIAMENTO:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
Maior interesse da família no desenvolvimento do trabalho (produção, comercialização, renda organização). (*)	Não há melhoria na organização das comunidades.	Envolvimento na comercialização atrapalha envolvimento na produção?
Possibilidade de melhorar aspectos sociais (auto estima, participação de jovens e mulheres), relação com consumidores. (*)	Agricultor/a agindo com atravessador/a.	Culturas de ciclo curto (demanda do mercado) x implantação/consolidação dos SAFs.
Melhoria da renda desperta interesse-beneficiamento da produção, agregar valor. (*)	Aumentou carga de trabalho para participar no espaço (pouca sustentabilidade).	Que produtos vendidos vem realmente dos sistemas agroflorestais?
Desperta possibilidades de aproveitar melhor áreas não trabalhadas na propriedade. (*)	Aumentou muito a produção de culturas de ciclo curto (imediatismo) – menos culturas da sucessão.	Local de produção x Local de comercialização?
Núcleo de participantes do espaço garante uma certa organização (fundo próprio/transporte). (*)	Pouco potencial para a produção local.	Priorizar parceiros identificados com o SAFs e de intervenção local.
Boas iniciativas no marketing agroecológico (visibilidade). (*)	Uso de insumos externos para o beneficiamento.	
Aumento da diversificação da produção. (*)	Planejamento da família é débil.	
Melhoria da capacitação na comercialização e beneficiamento. (*)	Produção para o mercado é incipiente e não planejada.	
Aumento da parceria com outras ONGs em Pernambuco. (*)		

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

POLÍTICAS PÚBLICAS:

OPRTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
Reconhecimento do Centro Sabiá no âmbito estadual. (*)	Demanda de trabalho imediatista atropela planejamento.	A intervenção local parece ser o ponto de partida para a política pública.
Capacidade de iniciativa da equipe. (*)	Parceiros com pouco acúmulo/capacidade de construir novas concepções de políticas públicas.	Necessidade de ter propostas para a estiagem.
	Parceiros não defendem nossa proposta na formulação de políticas.	A estrutura organizacional atende a uma ação local?
	Poucas políticas para a agricultura familiar.	Investir na preparação dos parceiros locais.
	Parceiros pontuais com concepção economicista.	Participação nos espaços de representação com respaldo dos parceiros.

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
O Centro Sabiá participa de vários espaços e fóruns da Sociedade Civil. (*)	A representação nos espaços/fóruns é concentrada em algumas pessoas.	Necessita-se priorizar espaços e fóruns de participação.
Equipe capacitada e organizada para vender serviços, produtos e assessorias. (*)	A proposta para área de circulação da informação não está elaborada.	Para que, onde, com quem, que recursos – Programa de Rádio.
Experiência de marketing com o espaço agroecológico.		Necessidade de organizar os dados para circulação.
Internet – site da UOL, BIOHERB/GTZ. (*)		Atualizar o conceito sobre a abordagem de gênero na perspectiva de um novo paradigma.
Possibilidade de iniciar o programa de rádio em Triunfo (c/ Normeide). (*)		Potencializar a participação em eventos: seminários, congressos externos.
Espaço real para veicular informações na imprensa. (*)		Contratar estagiários da área social – ajudar na elaboração de conteúdos.
Eventos comemorativos do quinto ano do Sabiá: seminários, cursos. (*)		Registro fotográfico profissional – aniversário de 10 anos.

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
Muita demanda externa de estágios e visitas – procedimentos regulamentares. (*)	Sobrecarga individual na participação dos seminários e fóruns.	Necessidade de monitorar no conjunto e não por programa.
Realização de seminários internos. (*)	Realização dos seminários internos – insuficientes.	Elaborar ações estratégicas para a questão de gênero.
Possibilidade de conhecer novas experiências. (*)	O programa não tem sido suficientemente monitorado (pela equipe).	A sobrecarga de atividades compromete o planejamento do intercâmbio.
	Não há interface desejada com/entre os outros programas.	Ter métodos/propostas compartilhados por toda a equipe.
	Não temos um nível satisfatório de compartilhamento (contínuo): ⇒ Metodologias desenvolvidas no trabalho; ⇒ Capacitações e intercâmbios realizados.	Fundir o programa com o de experimentação?
		Garantir a capacitação em outras línguas.

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

GESTÃO INSTITUCIONAL E FUNCIONAMENTO INTERNO:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS/PERSPECTIVAS
Há novas agências com interesse de financiar o Centro Sabiá. (*)	Dificuldade em administrar o tempo de todos/as e de cada um/a	Necessidade de aprimorar o monitoramento.
Estimular os projetos pessoais em consonância com o institucional. (*)	Plano de cargos e salários é de pouca sustentabilidade financeira.	Concepção de desenvolvimento sustentável precisa de parcerias.
O modelo de gestão é referência. (*)	A equipe do Sabiá pratica pouco o que difunde – questão da autenticidade.	Priorizar a nossa participação nas articulações, fóruns, redes.
Equipe preparada para a captação de recursos financeiros. (*)	Sobrecarga de trabalho dificulta o aproveitamento do conhecimento produzido.	Precisa readaptar a estrutura organizacional (?)
Refinamento da nossa relação com as agências. (*)	Sobrecarga particular na gestão institucional (coordenador geral).	A abordagem de gênero necessita avançar mais.
Desejo interno da equipe em aprimorar a gestão e as relações interpessoais. (*)		

(*) Seleção das oportunidades para a elaboração dos objetivos estratégicos.

3. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS:

A identificação dos principais problemas foi feita partindo-se das ameaças do macro e micro cenários (tendo este último base nas informações dos seminários com os parceiros e da auto avaliação dos programas desenvolvidos pela equipe). Toda a equipe visualizou, por meio de tarjetas, estas ameaças e foi dado um tempo a cada membro da equipe para elaboração dos problemas. Após o trabalho individual procedeu-se a apresentação dos problemas formulados. Neste momento, também foram incorporados outros problemas que ainda não tinham surgido durante as discussões (chuva de idéias). Foram identificados pela equipe 70 problemas.

4. AGRUPAMENTO DOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

A equipe de coordenação do seminário fez um pré agrupamento dos problemas conforme sua similaridade com os seguintes temas (10): Identidade Institucional, Metodologia e Capacitação, Comunicação, SAFs na caatinga, Aspecto Econômico, Programas, Gestão, Desenvolvimento Local, Parcerias, Mudança global do clima. Porém, a forma como estavam escritos alguns problemas não estavam satisfazendo os membros da equipe, que decidiram formar grupos de trabalho (3), cada grupo assumindo 3 temas, para tentar reescrever os problemas.

Depois do trabalho em grupo os problemas foram reduzidos para 22. O resultado da apresentação foi o seguinte:

GRUPO 1: Gestão, Desenvolvimento Local e Comunicação e Circulação de Informações

Gestão:

1. Situação financeira deficitária.
2. Debilidade na implementação do planejamento estratégico: **pouca elaboração de conteúdos, ausência de instrumentos de articulação, sincronia e monitoramento dos programas.**
3. Sobrecarga de trabalho atinge todas as áreas gerando insustentabilidade.
4. O desequilíbrio e a pouca harmonia entre atividades de campo e escritório aparece de forma cíclica.

Desenvolvimento Local:

1. Ausência de uma experiência de desenvolvimento local sistematizada.
2. Ausência de capacitação aos parceiros locais.

Comunicação e Circulação de Informações:

1. Processo de produção das peças de comunicação deficiente.
2. Pouca comunicação interna no tocante à circulação de informação e conhecimentos - produzidos através das atividades, das sistematizações, capacitações e publicações editadas e adquiridas.

GRUPO 2: Metodologia e Capacitação, Programas, SAFs na caatinga

Metodologia e Capacitação:

1. Falta clareza institucional estratégica na utilização dos conhecimentos do Ernst na implementação de sistemas agroflorestais.
2. Deficiência no processo de capacitação, sistematização de experiências e conteúdos técnicos e metodológicos.
3. Falta de uma metodologia (inclusive pedagógica) mais eficaz para sensibilização, capacitação, implantação, acompanhamento (e difusão) da proposta agroflorestal.

Programas:

Os problemas em relação aos programas foram para o item Gestão.

SAFs na caatinga:

1. Pouco acúmulo de experiência agroflorestal na caatinga.

GRUPO 3: Identidade Institucional, Parcerias e aspecto Econômico

Identidade Institucional:

1. Pouco intercâmbio e vivência com experiências/trabalho com agricultura e

desenvolvimento sustentáveis.

2. A prática cotidiana* dos que fazem o Centro Sabiá não expressa a noção (ou o conceito) de sustentabilidade (sintropia) em todas as dimensões da vida (* DDO = atos, atitudes e atividades no Sabiá).

Parcerias:

1. Poucos profissionais fora do Sabiá dominam a proposta, entretanto, o Sabiá não dá o suporte necessário para a formação de novos profissionais, nem exerce influência nas universidades e escolas agrotécnicas.
2. Parceiros não priorizam e não investem na prática/divulgação da proposta agroflorestal e políticas públicas para a agricultura familiar sustentável.
3. Ausência de parceiros institucionais em municípios priorizados.
4. Debilidade na definição política, estratégica e nas ações da interlocução institucional com atores/parceiros locais em áreas prioritárias de intervenção do Sabiá.

Aspecto Econômico:

1. A produção dos sistemas agroflorestais não atende a demanda colocada pela comercialização no "Espaço Agroecológico".
2. Não priorizamos o trabalho com culturas anuais no sistema agroflorestal.
3. Não existe um canal permanente/adequado de comercialização do sertão.
4. Falta de prioridade para o beneficiamento: planejamento, capacitação e sistematização.

Mudança Global do Clima:

1. Mudanças climáticas afetam o desenvolvimento do trabalho do Sabiá.

Obs: Após a apresentação e discussão dos problemas reescritos foram sugeridas algumas reformulações e fusões:

1. Deficiência no processo de capacitação, sistematização de experiências, elaboração de conteúdos técnicos e metodológicos mais eficazes para sensibilização, implantação, acompanhamento (difusão) da proposta agroflorestal.
2. Desconexão entre a comercialização e beneficiamento com o planejamento e implantação dos SAFS.

5. PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS:

A priorização dos problemas foi feita segundo os seguintes critérios:

- a) Que o problema tenha relevância para o Centro Sabiá, tanto a nível da organização institucional (organização e funcionamento interno, relações com parceiros e instituições) como a nível da própria intervenção através dos diversos programas;

- b) Que possam ser elaboradas estratégias para o problema ser resolvido;
- c) Que esteja vinculado à identidade institucional (missão, visão de futuro, valores e crenças).

Para a eleição, cada membro da equipe escolheu os 3 problemas mais importantes, dando nota de valor 3 para o mais importante, 2 para o segundo mais importante e 1 para o terceiro mais importante.

Os problemas prioritários eleitos foram:

- 1) Deficiência no processo de capacitação, sistematização de experiências, elaboração de conteúdos técnicos e metodológicos mais eficaz para sensibilização, implantação, acompanhamento (difusão) da proposta agroflorestal. (12 votos)
- 2) Desconexão entre a comercialização e beneficiamento com o planejamento e implantação dos SAFs. (10 votos)
- 3) Pouco acúmulo de experiência agroflorestal na caatinga. (9 votos)
- 4) Sobrecarga de trabalho atinge todas as áreas gerando insustentabilidade. (9 votos)
- 5) A prática cotidiana* dos que fazem o centro sabiá não expressa a noção (ou o conceito) de sustentabilidade (sintropia) em todas as dimensões da vida (* DDO = atos, atitudes e atividades no sabiá). (6 votos)

*. Ausência de uma experiência de Desenvolvimento Local sistematizada. (Não foi eleita mas possui elementos referentes as parcerias que são essenciais para o desenvolvimento do trabalho do Centro Sabiá).

Após algumas discussões e baseados na experiência do último planejamento, a equipe de coordenação do seminário resolveu condensar os problemas eleitos em 3 eixos principais: **gestão** (4) **método** (1 e 5) e **conteúdo** (2, 3, *) para serem trabalhados em grupos (3) a análise dos problemas, ou seja, suas causas e efeitos.

6. ANÁLISE DOS PROBLEMAS:

Antes de iniciar a análise dos problemas, a partir do diagrama de causa e efeito, socializou-se o que cada um entende por causa e efeito. Ficou definido que: **causa são fenômenos e fatos que originam o problema e efeitos são sintomas resultantes, conseqüências de um problema.**

É importante identificar a(s) principal(is) causa(s), respondendo a pergunta: "quais as causas que contribuem para este problema?" e seus efeitos

“que efeitos este problema vem causando?”

A análise dos problemas foi apresentada na plenária, sofrendo ajustes e complementações, ficando da seguinte forma:

A. GESTÃO:

CAUSA	PROBLEMA	EFEITO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de disciplina pessoal para não exceder jornada. ▪ Alguns assumem trabalho de outros. ▪ Aumento progressivo de novas demandas. ▪ Assumir mais atividades do conseguem executar. ▪ Concentração de atividades maior para algumas pessoas. ▪ Relações de parcerias dispendiosa de trabalho. ▪ Impossibilidade de ampliação do número de técnicos. ▪ Dificuldade em priorizar e dizer não. ▪ Pouca discussão sobre eficiência e eficácia das atividades e rotinas. ▪ Métodos de trabalho inadequados: consomem muito tempo. ▪ Falta de estrutura na base sobrecarrega trabalho em alguns momentos. ▪ Mau aproveitamento das reuniões semanais. 	<p>SOBRECARGA DE TRABALHO ATINGE TODAS AS ÁREAS GERANDO INSUSTENTABILIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião semanal consome o trabalho de um técnico por mês. ▪ Há uma sobrecarga com proporções diferenciadas. ▪ Atropelo das atividades. ▪ Jornada de trabalho à noite e finais de semana. ▪ Diminuição da Qualidade das atividades realizadas. ▪ Técnicos tiram férias mais não gozam. ▪ Estresse pessoal e coletivo. ▪ Não dar conta das atividades a serem feitas.

B. MÉTODO:

CAUSA	PROBLEMA	EFEITO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não tem clareza sobre outros métodos e conteúdos. ▪ O sabiá difunde técnicas ou estilo de vida/paradigma? ▪ Não tem clareza sobre conteúdo: Sistema agroflorestal do Ernst simplificado até que estágio? ▪ Registro de experiência incompleto. ▪ Falta de tempo para sistematização. ▪ Falta de uma sistemática de capacitação interna. ▪ Não praticar a agricultura agroflorestal como atividade individual coloca limites para a difusão. ▪ Falta de formulação coletiva de uma proposta pedagógica. ▪ Intercâmbio insuficiente. 	<p style="text-align: center;">DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS MAIS EFICAZES PARA SENSIBILIZAÇÃO, IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO (DIFUSÃO) DA PROPOSTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Método de acompanhamento é insustentável. ▪ Método de difusão ainda não satisfatório. ▪ Agricultores/as não acreditam na proposta.

C. CONTEÚDO:

CAUSAS	PROBLEMAS	EFEITOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de prioridade para elaboração e implantação de SAFs na caatinga. ▪ Ausência de parceiros motivados e preparados. ▪ Falta de prioridade estrutural e metodológica institucional para intervenção local. ▪ Pouca valorização do beneficiamento, comercialização e de culturas de ciclo curto na implementação dos SAFs. 	<p style="text-align: center;">POUCO ACÚMULO DE EXPERIÊNCIA AGROFLORESTAL NA CAATINGA. AUSÊNCIA DE UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL CONSOLIDADA. DESCONEXÃO ENTRE A COMERCIALIZAÇÃO E BENEFICIAMENTO COM O PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DOS SAFs.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de experiências de SAFs na caatinga. ▪ Menor visibilidade institucional à nível local e regional. ▪ Fragmentação na intervenção do Sabiá (pouca sincronia entre os programas).

Após calorosas discussões, a equipe de coordenação redefiniu os problemas concentrando a atenção em um único problema, que seria o principal, o "nó cego" para o desenvolvimento do trabalho do Centro Sabiá. O problema considerado principal foi o seguinte:

DEFICIÊNCIA NA SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO DA PROPOSTA AGROFLORESTAL

Com a redefinição do problema, tornou-se necessário refazer o diagrama de causa e efeito. Este trabalho foi feito em dois grupos, que depois apresentaram o resultado na plenária. A partir deste resultado, foi feito um trabalho de agrupamento das causas e efeitos de acordo com vários fatores. Alguns fatores não apresentaram os dois itens (causa e efeito).

Abaixo, o resultado deste agrupamento, de acordo com os fatores.

CAUSAS	EFEITOS
<p style="text-align: center;">Instrumentos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos didáticos e de comunicação pouco apropriados. ▪ Instrumentos de comunicação para a difusão são poucos. 	<p style="text-align: center;">Dificuldades para a difusão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Poucos parceiros difundindo a proposta. ▪ Agricultores/as não acreditam na proposta. ▪ Método de difusão insatisfatório.

CAUSAS	EFEITOS
<p style="text-align: center;">Elaboração de conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de dados econômicos (produção, produtividade, mão-de-obra, tempo gasto no trabalho, inclusive dados financeiros) e outros dados concretos para convencimento de novos agricultores. ▪ Trabalha pouco culturas anuais no SAF. ▪ Irregularidade na elaboração de conteúdos sobre o SAF. ▪ Aspecto econômico pouco integrado na proposta. 	<p style="text-align: center;">Elaboração de conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouco conteúdo sistematizado para a produção de instrumentos de comunicação e difusão. ▪ Pouca geração de conhecimento. ▪ Registro de experiência incompleto.

CAUSAS	EFEITO
<p style="text-align: center;">Tempo para sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de tempo para sistematização. ▪ Dimensionar o tempo para sistematização. ▪ Não dimensionamento do tempo necessário à sistematização. ▪ Falta de cumprimento de um cronograma e priorização de atividades específicas. ▪ Falta de prioridade na elaboração de conteúdos para comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades mal encaminhadas e não concluídas.

CAUSAS	EFEITO
<p>Sobrecarga de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Múltiplas responsabilidades dilui a prioridade das intervenções específicas. ▪ Toquem-se, oh matéria! Temos limites. ▪ Dificuldade em priorizar e dizer não. ▪ Desequilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho específico em relação ao acompanhamento às experiências. ▪ Falta de prioridade estratégica e metodológica institucional para a intervenção local. ▪ Prioridade na quantidade em vez da qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades mal encaminhadas e não concluídas.

CAUSAS	EFEITOS
<p>Capacitação interna</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouco conhecimento sobre ecologia (sucessão, vegetação, etc). ▪ Falta direcionamento das habilidades e capacidades individuais para áreas específicas (pedagógica - técnica - experimentação). ▪ Deficiência na metodologia de capacitação interna. ▪ Descontinuidade de capacitação interna. ▪ Pouca prioridade na capacitação dos técnicos (técnica, metodológica, pedagógica). ▪ Não praticar a agricultura agroflorestal como atividade individual coloca limites para a difusão. 	<p>Conteúdo e capacitação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de proposta para a caatinga. ▪ Despreparo dos/as técnicos/as em suas intervenções. ▪ Poucas e limitadas capacitações dos técnicos. ▪ Nossa sensibilização prioriza o discurso.

CAUSAS	EFEITOS
<p>Experiências de referência</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experiência de referência pouco consolidada. ▪ Poucas experiências com impacto comprovado. ▪ Falta de uma verticalização na experimentação e difusão. ▪ Processo demorado e dependente dos agricultores. 	<p>Experiências de referência (impacto)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número e diversidade de experiências limitadas. ▪ Poucas experiências de excelência (com impacto comprovado). ▪ Reduzido impacto nas condições de vida dos agricultores (renda). ▪ Diversidade ecológica limitada (nas unidades implantadas).

CAUSAS:

Metodologia/Proposta pedagógica

- O Sabiá difunde mais técnicas do que estilo de vida.
- Não tem clareza sobre outros métodos e conteúdos.
- Falta de um método bem elaborado para difusão e sistematização.
- Falta de formulação coletiva de uma proposta pedagógica.
- Não tem clareza sobre a difusão dos conhecimentos de Ernst.
- Falta de aporte didático/pedagógico/educativo para mudanças de paradigmas.

CAUSAS:

Intercâmbio/Parceiros

- Intercâmbio Insuficiente.
- Ausência de parceiros nas várias áreas: pesquisa, difusão, política.
- Ausência de parceiros motivados e preparados.
- Debilidade nas estratégias de construção de parcerias com gestores públicos (pesquisa), STRs, associações (difusão).
- Pouca capacitação sobre o SAF para parceiros estratégicos.
- Capacitação de agricultores/lideranças feito de forma pouco eficaz.
- Parceiros pouco preparados e empenhados para a sistematização de experiências.

CAUSAS:

Recursos genéticos

- Trabalhar pouco os recursos genéticos (sementes, estacas, etc).
- Pouca disponibilidade de recursos genéticos.

CAUSAS:

Meios para a realização

- Capacidade operativa restrita em função do limite nos recursos humanos.
- Número reduzido de agricultores e técnicos para fazer a difusão.
- Recursos financeiros limitados.

EFEITOS:

- Método de acompanhamento é insustentável.
- Sabiá difunde técnicas e não um novo paradigma.
- Visibilidade institucional prejudicada.
- Dificuldade para colaborar construir iniciativas de desenvolvimento local.

7. APRESENTAÇÃO DA CONVERSA COM ERNST: Sistematizada por Flávio.

O tema da conversa com Ernst foi basicamente a questão dos paradigmas: o que significa para cada um, como o paradigma atual se desenvolve na agricultura e nas relações humanas e o processo de mudança de paradigmas.

Aspectos observados	PARADIGMA ATUAL	NOVO PARADIGMA
Base	Exploração, visão utilitarista	Pensamento participativo em relação ao sistema completo, pensamento integral, pensamento antecipativo, biofilico (biofilico = amando a vida. O que é vida?) Base para a nova visão de Futuro.
Características da Agricultura	Imediatismo, visão e ação exploratória e mineração, agricultura e natureza se contrapõem, diminuição dos recursos.	Visão sistêmica, agricultura e natureza no mesmo caminho, aumento de qualidade e biodiversidade, melhoramento do solo, melhoramento do clima, mais água no sistema.
A sua relação com a natureza	Visão de fora, objetivamente analítico e antropocêntrico. Relação de exploração, visão utilitária, dualismo.	Cooperação, enriquecimento do sistema, aumento dos recursos, harmonização e equilíbrio integral.

Aspectos observados	PARADIGMA ATUAL	NOVO PARADIGMA
Relações Interpessoais	Egoísmo, competição, solidão, empobrecimento espiritual, insegurança, insatisfação, ilusão, violência, exploração.	Complementar, criatividade, otimização dos potenciais, cooperação, solidariedade.
Cultura/Social	Alienação, desigualdades, dominação, sistema piramidal, aculturação, degradação social.	Integração, sistema cíclico, fortalecimento da identidade cultural.
Relação com economia/dinheiro	O dinheiro deixa de ser um meio e passa a ser um fim. Culto ao consumo, visão mercadocêntrica, exclusão.	Dinheiro como um dos instrumentos de troca, produção direcionada à auto-suficiência, troca dos excedentes.
Relação com trabalho	Substituição do trabalho humano para a máquina, exclusão.	Culto e valorização do trabalho humano, trabalho como enriquecimento integral e da personalidade.

DESAFIOS PARA O FUTURO PRESENTE:

. Internalização e aplicação da nova base da Visão de Futuro.

ENCAMINHAMENTOS: Aprofundar em outro momento.

8. RESGATE DAS OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS NO MACRO E MICRO CENÁRIOS:

Foram selecionar, em cada tema, as oportunidades mais importantes para o Sabiá. O critério de escolha foi a possibilidade de elaborar estratégias para concretizar/viabilizar estas oportunidades.

MACRO CENÁRIO = Ver relatório do módulo I

MICRO CENÁRIO = Ver relatório do módulo II e este relatório (*).

9. APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA FORMULAÇÃO DA VISÃO DE FUTURO: Apresentada e sistematizada por Flávio e Ulrike.

Inspirada no filme "Visão do Futuro", foi feita uma crítica à atual formulação da visão do futuro do Centro Sabiá, onde

Ser referência:

- Parece uma generalidade.
- É uma consequência.

Referência:

- É como os outros nos vêem.

Desafio:

- O que seremos, como nós vemos.

Neste mesmo filme, foram tirados elementos para colaborar com a elaboração da visão de futuro:

"Prestar atenção no futuro, pois é nele que vamos viver e trabalhar."

"É uma função da visão determinar o nosso destino".

"Visão deve ser compartilhada e aceita pela equipe".

"Abrangente e detalhada : Generalidades não levam a nada. Não é o bastante!!"

"Cada um precisa saber o seu papel na visão".

"Desafie a pessoas a buscar um crescimento, melhores capacidades".

"Positiva e inspiradora, ter alto alcance, que valha a pena!!"

"Visão sem ação é sonho; ação sem visão é passatempo. Visão com ação pode transformar o mundo". Joel Backer

PORPOSTA DE VISÃO DE FUTURO REFORMULADA:

Elaborada por Flávio, Adeildo, Ulrike e Paula em 14/01/99

“O Centro Sabiá realizará a vivência harmoniosa com a natureza e todos os seres vivos e construirá metodologias que estimulem e possibilitem mudanças nas emoções, sentimentos e ações de centenas de famílias de agricultores como ponto de partida para criar uma cultura biofílica transformando os roçados degradados em agroflorestas produtivas, enriquecendo a natureza e tornando a agricultura familiar como um dos elementos essenciais ao desenvolvimento sustentável.”

Encaminhamento: Sentiu-se a necessidade de aprofundar novamente a visão de futuro, possivelmente em um seminário interno para a discussão da "Biofilia com Paradigma", onde novamente será discutida a Identidade Institucional do Sabiá.

10. CONSTRUÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

(inserir metodologia)

FATOR: EXPERIÊNCIAS DE REFERÊNCIA

1. Priorizar a consolidação das experiências de referência que tenham maior capacidade de verticalização nos aspectos: ecológicos, econômicos e socio-culturais.

FATOR: SISTEMATIZAÇÃO

2. Ter experiências de referência sistematizadas para elaboração de instrumentos de comunicação, de políticas públicas e sensibilização da sociedade.

Orientação: Priorizar a sistematização garantindo o tempo necessário.

FATOR: ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS e CAPACITAÇÃO INTERNA

3. Atualizar a concepção e os conteúdos técnicos e metodológicos da proposta agroflorestal.

4. Identificar e aprofundar as questões que colocam limites para a difusão da proposta agroflorestal.

Orientações: Aprofundar nossos conhecimentos sobre ecologia; sistematizar os conteúdos já registrados; garantir a qualidade e continuidade das capacitações da equipe; estimular as habilidades e capacidades individuais.

FATOR: METODOLOGIA/PROPOSTA PEDAGÓGICA

5. Inovar na produção dos recursos didáticos e instrumentos de comunicação de acordo com a metodologia de difusão.

6. Construir e implantar uma metodologia/proposta pedagógica adequada à difusão de sistemas agroflorestais.

7. Aprofundar e sistematizar o/os paradigma/s que norteiam o trabalho institucional.

Orientação: Aprimorar nossa compreensão do processo de aprendizagem do/a agricultor/a; elaborar e implementar uma proposta pedagógica/metodológica de forma coletiva.

FATOR: INTERCÂMBIO e PARCERIAS

8. Realizar a revisão da nossa relação de parceria, visando a melhoria das existentes e ampliação de parceiros.

(*) Definir o que queremos para cada parceria estratégica* na perspectiva de aprimoramento do intercâmbio e da construção de iniciativas para o desenvolvimento local. *= outras organizações.

FATOR: RECURSOS GENÉTICOS

9. Ter e implementar uma política de disponibilização de recursos genéticos para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais.

FATOR: SOBRECARGA DE TRABALHO e MEIOS PARA REALIZAÇÃO

10.. Planejar e monitorar ações e atividades de acordo com a nossa capacidade institucional (humana e material).

(*) Orientação: Cada um fazer um levantamento e um diagnóstico das suas rotinas de trabalho e atribuição no ano de 98 buscando identificar os problemas e as soluções de acordo com a sua possibilidade de realização; listar atribuições e rotina de trabalho por pessoa e por programa.

AÇÃO: Aprimorar o monitoramento do sistema operacional.

METAS: Ampliar o número de técnicos/as e agricultores/as capacitados/as para fazer difusão.